



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LAERDON DE SOUSA ARAÚJO

**O PAPEL DO COORDENADOR DE TURMAS NO PROGRAMA  
BRASIL ALFABETIZADO NA CIDADE DE JUAZEIRINHO/ PB**

CAMPINA GRANDE – PB  
Dezembro/2014

LAERDON DE SOUSA ARAÚJO

**O PAPEL DO COORDENADOR DE TURMAS NO PROGRAMA  
BRASIL ALFABETIZADO NA CIDADE DE JUAZEIRINHO/ PB.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria José Guerra.

CAMPINA GRANDE – PARAÍBA  
Dezembro /2014.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663p Araújo, Laerdon de Sousa.  
O papel do coordenador de turmas no Programa Brasil  
Alfabetizado na cidade de Juazeirinho PB [manuscrito] / Laerdon  
de Sousa Araújo. - 2014.  
27 p. : il.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.  
"Orientação: Profa. Dra. Maria José Guerra, Departamento de  
Educação".

1. Alfabetização de jovens e adultos 2. Programa Brasil  
Alfabetizado 3. Coordenador de turmas do PBA. I. Título.  
21. ed. CDD 374

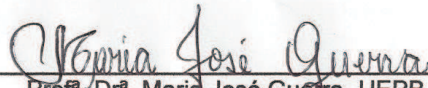
LAERDON DE SOUSA ARAÚJO.

**O PAPEL DO COORDENADOR DE TURMAS NO PROGRAMA BRASIL  
ALFABETIZADO NA CIDADE DE JUAZEIRINHO/ PB.**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de  
Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de graduado em pedagogia.

Aprovado em, 05 / 12 / 2014.


**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria José Guerra- UEPB  
**Orientadora**



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Valdecy Margarida da Silva – UEPB.  
**Examinadora**



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elizabete Carlos do Vale – UEPB.  
**Examinadora**

## AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho primeiramente a DEUS, por ser essencial em minha vida, ao meu pai **FRANCISCO DE A. A.SANTOS**, à minha mãe **TEREZINHA DES. ARAÚJO** e aos meus irmãos e minha irmã, bem como à professora, orientadora **MARIA JOSÉ GUERRA** pela paciência na orientação e o incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho monográfico.

## RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma experiência própria como aluno do curso de Licenciatura em Pedagogia com habilitação em Supervisão Educacional poder exercer a função de coordenador de turmas do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), no município de Juazeirinho P/B e, tem como objetivo principal investigar e mostrar como se desenvolveu o trabalho do coordenador municipal do PBA, no município acima citado. Participaram na construção desse artigo um efetivo de 8 (oito) alfabetizadores entre homens e mulheres em uma faixa etária de 21 a 28 anos. Contamos também, na construção desse artigo, com a participação de 123 (cento e vinte e três) alunos (as) matriculados (as) no programa com idades distintas (de 25 a 62 anos). Esses educandos estavam distribuídos em 8 (oito) salas de aulas, localizadas em 3( três) escolas. Adotamos na construção deste trabalho a pesquisa descritiva envolvendo o uso de duas técnicas exclusivas na sua aplicação: observação sistemática e o preenchimento de questionários. Para o aporte teórico, nos fundamentamos em Silva e Menezes (2000), Paulo Freire (1996), dados do IBGE (2010) e do Senso Escolar Brasileiro (2011). Conclui-se desse estudo que o trabalho do coordenador municipal do PBA contribui muito para o bom funcionamento das turmas da EJA, desde as questões de ordem administrativas até as orientações pedagógicas de estratégias metodológicas, que se estuda durante os encontros de formação, para a realização das atividades de alfabetização de pessoas, em sua maioria na faixa etária adulta e jovem, matriculada nas salas de aulas que funcionavam com essa modalidade de ensino.

**Palavras-chave:** Alfabetização de jovens e adultos, Programa Brasil Alfabetizado, Coordenador Municipal de turmas do PBA.

## ABSTRACT

This work is the result of my own experience as a student of the Bachelor's Degree in Education with specialization in Educational Supervision able to exercise classes coordinator function of the Literate Brazil Program (PBA), in the municipality of Juazeirinho P / B, aims main investigate and show how it developed the work of the municipal coordinator of the PBA, the city cited above. Participated in the construction of this article an effective eight (8) literacy between men and women in the age range 21-28 years. We also, in the construction of this article, with the participation of 123 (one hundred and twenty-three) students (as) registered (as) in the program with different ages (25-62 years). These students were divided into eight (8) classrooms, located in three (3) schools. Adopted in designing this study descriptive research involving the use of two unique techniques in your application: systematic observation and filling out questionnaires. For the theoretical framework, we have considered in Silva and Menezes (2000), Paulo Freire (1996), the IBGE (2010) and the School Brazilian Sense (2011). It is concluded from this study that the work of municipal PBA coordinator contributes greatly to the smooth functioning of groups in the EJA from the administrative order of questions to the pedagogical guidelines of methodological strategies, which is studied during the training meetings for the performance of people literacy activities, mostly in young adult age group, enrolled in classes that worked with this type of education.

**Keywords:** Literacy and young adults, Literate Brazil Program, Municipal Coordinator of PBA classes.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8.</b>
<b>2</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>10.</b>
2.1	Abordagem	10.
2.2	O Município de Juazeirinho/PB e os participantes do Programa Brasil Alfabetizado (PBA)	12.
<b>3</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO.</b>	
3.1	O Programa Brasil Alfabetizado no contexto da Educação de Jovens e Adultos.	19.
<b>4</b>	<b>A EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR DE TURMAS DO PBA NA CIDADE DE JUAZEIRINHO/PB.</b>	<b>22.</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25.</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>27</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática O papel do coordenador de turmas no Programa Brasil Alfabetizado no município de Juazeirinho-PB, a qual foi enfocada como uma pesquisa de campo que, conforme Prestes e Gil (apud, ARAÚJO, 2011, p. 19,20), utiliza como instrumento de coleta de dados questionários, entrevistas, protocolos verbais, observações, etc., coleta de seus dados, investigando os pesquisados no seu meio. Durante a investigação foi usado o método indutivo, que conforme Gil (apud ARAÚJO, 2011, p. 26), é aquele em que se utiliza a indução, processo mental em que, partindo-se de dados particulares, devidamente constatados, pode-se inferir uma verdade geral ou universal não contida nas partes examinadas.

Este estudo objetiva mostrar como se deu o trabalho do coordenador municipal do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), na cidade de Juazeirinho P/B, frente a 8 (oito) professores (as) que trabalhavam em 8 (oito) turmas de EJA no município. Apresentaremos dois quadros no decorrer do trabalho. Um com o perfil dos alunos alfabetizadores, onde iremos analisar questões consideradas importantes por nós no que diz respeito a: idade desses alunos, o sexo desses educandos matriculados no PBA e por último a escolarização desses alfabetizandos (as) antes de se matricularem no PBA. Já o segundo quadro diz respeito ao perfil dos professores alfabetizadores. Nele iremos analisar questões como: sexualidade; formação acadêmica desses professores alfabetizadores e o nível de experiência adquirida antes do PBA.

Ainda nesse trabalho iremos descrever como funcionavam nossas reuniões pedagógicas. Elas aconteciam quinzenalmente. Nelas tínhamos a oportunidade de sentarmos com os alfabetizadores e juntos discutirmos soluções para os vários problemas encontrados nas salas de aulas dessa modalidade de ensino. Eram nessas reuniões também, que planejávamos atividades que seriam colocadas em práticas pelos alfabetizadores, tomando cuidado para não pesquisarmos exercícios infantilizados, ou seja, de desinteresses dos alunos. Semanalmente aconteciam nossas visitas às salas de aulas. Nessas visitas era observado o dia –a – dia do professor durante o

exercício da profissão, e se os alfabetizadores estavam realmente colocando em prática as atividades idealizadas nos nossos encontros quinzenais.

Um dos pontos importantes que achamos necessário aqui ser colocado, diz respeito à evasão educacional. Muitos alunos (as) deixam as salas de aulas do PBA antes do término dos módulos. E vários são os fatores que contribuem para que isso aconteça. Nas nossas visitas as salas de aulas da PBA, poderíamos observar em quais salas de aulas essa evasão aconteciam de forma mais clara. Desse modo poderíamos buscar soluções para sanar essa problemática e fazer com que os alunos permanecessem no programa até o término do módulo no qual eles estavam matriculados.

Sendo assim o texto está organizado em 4 ( quatro) tópicos. O primeiro diz respeito ao processo metodológico na qual foi realizado o trabalho. Mostrando características do município de Juazeirinho/PB e os perfis dos participantes do programa (alunos e professores alfabetizadores).

O segundo tópico irá falar as características do funcionamento do Programa Brasil Alfabetizado (PBA). O terceiro falará de o programa estadual Ler, Entender e Fazer, e o que diz esse programa em relação ao papel do coordenador de turmas. No último tópico iremos relatar a experiência do coordenador de turmas do PBA no município de Juazeirinho.

Enfim, buscamos apoio teórico nos estudos de Freire (1996), Silva E Menezes (2000), Vasconcelos (2000), entre outros. Portanto, nessa direção o artigo procura seguir seu objetivo central que é investigar e mostrar como se desenvolveu o trabalho do coordenador municipal do Programa Brasil Alfabetizado no município de Juazeirinho – PB.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO.

### 2.2 Abordagem

Este trabalho assume a metodologia de abordagem qualitativa que segundo Silva e Menezes (2000 p. 20). “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento- chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

As pesquisas quanto aos seus objetivos podem ser: exploratórias, descritivas ou explicativas. Adotamos na construção do nosso trabalho o tipo de pesquisa descritiva que envolve o uso de duas técnicas exclusivas na sua aplicação: observação sistemática e o preenchimento de questionários.

Nessa perspectiva, esta pesquisa foi realizada no município de Juazeirinho, cidade esta distante a 208 km de João Pessoa, a capital do estado da Paraíba. O município conta com uma população de 17. 064 habitantes e uma densidade demográfica de 35.88 hab/km<sup>2</sup> de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2010).

Para colhermos informações acerca do papel do coordenador no Programa Brasil Alfabetizado – PBA, enquanto exercido este cargo, antes designado pelo órgão público municipal, neste caso, por indicação da Secretaria de Educação do município de Juazeirinho/PB. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo através da observação participativa no intuito de perceber, registrar e sentir de perto o dia a dia dos professores na sala de aula dessa modalidade de ensino. Anotávamos em folhas avulsas, a respeito da convivência entre professores e alunos dentro da sala de aula, ao mesmo tempo, verificando se as aulas dos professores estavam de acordo com

as metodologias idealizadas, nas nossas reuniões de aperfeiçoamentos pedagógicos, se eles se utilizavam de materiais concretos durante suas aulas, se utilizavam de outras ferramentas pedagógicas, ou só mesmo do livro didático. De que maneira eles estimulavam o debate entre seus alunos, como os alunos eram estimulados a ler etc. Essas observações ocorriam de forma espontânea, durante nossas visitas, que aconteciam semanalmente.

Utilizamos também na composição da pesquisa, questionários fechados com perguntas de múltipla escolha que seriam respondidos pelos professores e alunos participantes do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), face a face com o seu entrevistado. Esses questionários continham perguntas acerca da idade, sexo, nível de formação, experiência na modalidade de ensino de Jovens e Adultos antes, de atuar no PBA. Esses questionários continham quatro perguntas, no que diz respeito aos professores e quatro para serem respondidas pelos alunos, inscritos no PBA/2011. No processo de aplicação dos questionários aos professores esses eram entregues para serem respondidos e, em seguida, entregues a medida que cada um ia terminando.

Quanto aos alunos também foi aplicado um questionário por sala de aula para coletarmos algumas observações como: sexo, idade e nível de escolarização antes de se inscrever no Programa Brasil Alfabetizado. Verificou-se, que existe uma heterogeneidade nas salas do PBA e, sendo assim encontramos alunos que não sabem ler convivendo com alunos que já dominam de alguma forma a leitura. A esses alunos que sabiam ler, entregamos os questionários, eles faziam uma leitura silenciosa dos mesmos e só depois que começavam a responder. Em ambos os casos foi estipulado um tempo limite de vinte minutos para a realização dessa atividade.

As observações foram feitas de forma participativa durante as visitas que aconteciam semanalmente as salas de aulas, na qual funcionava essa modalidade de ensino. O principal objetivo dessas visitas era acompanhar *in loco* o processo pedagógico dos professores bem como a interação entre os mesmos com seus alunos.

Outra forma de coleta de dados escolhida por nós para a realização desse trabalho foi à utilização das fichas de entrevistas para que pudessemos

analisar de forma mais concreta e precisa os indivíduos participantes do programa.

A maneira como a ficha de entrevista foi preenchida aconteceu da seguinte maneira: Durante a realização das aulas enquanto os professores estavam ministrando suas aulas; o coordenador pedagógico chamava individualmente os alunos para outra sala. Chegando lá, eles eram informados sobre a pesquisa e como eles deveriam preencher os formulários, que a essa altura já se encontravam em suas mãos. Então, lentamente o coordenador lia as questões uma a uma e, em seguida dava-se um tempo para que os entrevistados pudessem respondê-la. Para tanto, era preciso tomar cuidado para que a presença do coordenador municipal do programa durante o preenchimento das fichas, não influenciasse as respostas dos alunos, Pois precisávamos de respostas sinceras e objetivas. Para que isso acontecesse era preciso criar um ambiente em que se sentissem relaxados.

Já a ficha que foi aplicada durante entrevista realizada pelos professores alfabetizadores, aconteceu de forma conjunta em meio a uma das reuniões de formação continuada. Adotamos a mesma metodologia na aplicação do questionário que foi utilizada para o aluno. Pois, eles recebiam um formulário contendo questões de múltipla escolha e logo em seguida tinham que responder. Da mesma forma, criou-se uma preocupação com a presença do coordenador durante a realização da pesquisa. Tínhamos receio que, de alguma forma, essa preocupação pudesse influenciar no resultado final da pesquisa.

## 2.2 O Município de Juazeirinho/PB e os participantes do Programa Brasil Alfabetizado (PBA).

Na área educacional, a cidade conta com quatro escolas municipais e duas estaduais. Destas a maior em números de alunos matriculados é a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Almeida Barreto. Já à

Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Marinheiro é a maior em números de alunos matriculados pela rede municipal de ensino.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Frei Damião, localizada no bairro de mesmo nome, que fica na zona oeste da cidade. Conta com um total de 16 (dezesesseis) funcionários trabalhando nos turnos manhã e tarde.

<b>QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA FREI DAMIÃO</b>	
Função	Quantidade
Professor	7
Diretor	1
Secretária	1
Merendeira	2
Auxiliar de serviços gerais	2
Vigilante	3

FONTE: Secretaria da escola 2011

A escola conta na sua infraestrutura com 5(cinco) salas de aulas, 3(três) banheiros, 1 (uma) secretaria, 1(uma) cantina e 1(uma) biblioteca. Além de disponibilizar de 1(um) pátio vasto para a diversão dos alunos durante o intervalo das aulas. As salas de aulas ali existentes são bem conservadas, bem iluminadas, ventiladas e bastante amplas o que facilita e muito o trabalho dos professores.

Em Juazeirinho, também, vamos encontrar a “Casa da Criança” que funciona na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cícero Francisco de Souza, localizada na zona norte da cidade no bairro Bela Vista, essa escola conta com um quadro efetivo de 18(dezoito) funcionários assim distribuídos:

<b>QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA ESC. CÍCERO FRANCISCO DE SOUZA</b>	
Função	Quantidade
Professor	8
Auxiliar de professor	1
Diretor	1

Secretária	1
Merendeira	2
Auxiliar de serviços gerais	2
Vigilante	3

FONTE: Secretaria da escola 2011

A escola funciona nos turnos manhã e tarde e tem, nas suas dependências 4(quatro) salas de aulas, 1 ( uma) secretária, 3 ( três) banheiros, 1 (um) depósito, 1(uma) cantina e não disponibiliza de pátio para recreação dos alunos. As salas de aulas são bastante amplas, bem iluminadas, porém os alunos enfrentam problemas de má ventilação, pois a mesma é feita de modo artificial e algumas salas não disponibilizam de ventiladores. A iluminação dentro das salas de aulas também é bastante precária, o que tem causado algumas reclamações, por parte dos alunos.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Medeiros, escola esta situada na zona sul da cidade, no bairro Alto dos Medeiros é a escola mais afastada do centro da cidade. Ela apresenta um quadro efetivo de 20(vinte) funcionários assim, distribuídos:

<b>QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA JOAQUIM MEDEIROS</b>	
Função	Quantidade
Professor	11
Auxiliar de professor	1
Diretor	1
Secretária	1
Merendeira	2
Auxiliar de serviços gerais	2
Vigilante	2

FONTE: Secretaria da escola 2011

A escola conta ainda em sua estrutura com 4 ( quatro) salas de aulas, 1 ( uma) cantina, 1 ( uma) secretaria, 3 ( três) banheiros, 2 ( dois) depósitos para guardar materiais de limpeza. Porém a escola não tem um pátio para as crianças brincarem durante o intervalo. Observando as salas de aulas da Escola Joaquim Medeiros, notamos que elas são pequenas, mal iluminadas,

porém, bem ventiladas e apresenta em algumas salas uma infraestrutura precária, em algumas delas buracos no piso e paredes mal pintadas.

A pesquisa foi realizada com alunos professores alfabetizadora (as) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) oriundos dos mais diversos cursos superiores dessa instituição de ensino, bem como participaram da pesquisa alunos (as) matriculados (as) no programa no município de Juazeirinho.

Com um efetivo de oito professores (as) destes 5(cinco) são mulheres e 3 (três) homens. Em um total de 123 (cento e vinte e três) alunos sendo:85 (oitenta e cinco) mulheres e 53 (cinquenta e três) homens. As salas do PBA funcionavam distribuídas da seguinte maneira: Sala A, com 15 (quinze) alunos 5 (cinco) homens e 10 (dez) mulheres); Sala B, com 16(dezesseis) alunos 7 (sete) homens e 9(nove) mulheres; Sala C, com 17 (dezesete) alunos 6 (seis) homens e 11(onze)mulheres; Sala D, com 16 ( dezesseis) alunos 10 (dez)homens e 6 (seis) mulheres; Sala E, com 20 (vinte) alunos 7 (sete) são homens e 13 (treze) mulheres; Sala F, com 18 (dezoito) alunos 8 (oito) homens e 10 (dez) mulheres; Sala G, com 16(dezesseis) alunos matriculados 6 (seis) são homens e 10 ( dez) mulheres e por último temos a sala H, com 20 (vinte) alunos matriculados destes 8 (oito) são homens e 12(doze) mulheres. Desta forma estavam distribuídos os alfabetizando em 8(oito) salas de aulas funcionando em 3(três) escolas diferentes como já relatamos no decorre deste trabalho.

O funcionamento das 8 ( oitos) salas de aula do PBA ocorreu em 3 (três) escolas cedidas pela Prefeitura Municipal de Juazeirinho, em bairros de periferia para atender a demanda dos alfabetizandos. Na sequência apresentamos o perfil dos alfabetizandos matriculados, durante o ano letivo de 2011.



**Quadro –1: Alfabetizandos de Juazeirinho/PB inscritos no Programa Brasil Alfabetizado (PBA).**

DADOS IDENTIFICADORES DO ALFABETIZANDO.														
Sala.	Nº alunos p/ sexo.		Idade p/sexo/ sala.		Nº alunos por nível de escolarização antes do PBA.									
	M.	F.	M.	F.	1º Ano.		2º Ano.		3º Ano.		4º Ano.		5º Ano.	
					M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.
A	05	10	30	50	05	05	03	02	-	-	-	-	-	-
B	07	09	25	40	04	06	02	04	-	-	-	-	-	-
C	06	11	35	50	04	05	04	04	-	-	-	-	-	-
D	06	10	40	58	06	10	-	-	-	-	-	-	-	-
E	07	13	30	50	03	06	04	07	-	-	-	-	-	-
F	08	10	25	45	04	05	04	05	-	-	-	-	-	-
G	06	10	45	59	03	05	03	05	-	-	-	-	-	-
H	10	12	50	62	05	07	03	05	-	-	-	-	-	-

FONTE: Coordenador do Programa Brasil Alfabetizado (PBA) 2011

Com base no Quadro -1 acima, se observa que dois aspectos ganham destaque. O *primeiro* diz respeito ao alto índice de homens analfabetos ou pouco escolarizados (2º ano), em relação a um índice menor de pessoas sexo feminino. E isso nos faz levantar a seguinte hipótese, as mulheres estão entrando cada vez mais no campo de trabalho e, por isso, elas estão buscando se aperfeiçoar pedagogicamente, deixando de lado as características dadas ao gênero feminino tempos atrás, onde cabiam as mulheres o papel de donas do lar. Elas eram criadas, desde pequenas, para casar, terem filhos, cuidar do marido até envelhecer e por que não dizer até a hora da morte. Contudo, com o passar dos anos a mulher que antes fazia o papel de submissa, passou a ser dominadora, ganhando dessa forma a liberdade que tanto almejava. Com os filhos criados, tempo livre e donas do direito de ir e vim. Elas sentem a necessidade de torna-se úteis à sociedade. Assim sendo, resolvem se inserir no campo promissor do trabalho e como estímulo surge a necessidade de frequentar a sala de aula

Embora bem aceita no mercado de trabalho, essa mulher precisa se reciclar, pois o campo de empregos necessita de uma mulher competitiva e

mais capacitada. Daí a necessidade de voltar às aulas, logo uma das modalidades de ensino mais atraentes para estas mulheres é a sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que as mesmas trabalham durante o dia e buscam conhecimento a noite.

Por outro lado podemos notar que o índice de alunos do sexo masculino é bem menor em relação às mulheres. Isso se dá pela necessidade da busca pelo emprego tanto nos grandes centros urbanos do Brasil afora, quanto nas cidades consideradas pequenas, como reflete os dados acima.

O *segundo* ponto em destaque nos dados acima coletados mostra que de modo geral o perfil dos alfabetizandos quanto ao nível de escolarização antes de frequentarem o PBA se limita ao 2º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Mostrando dessa forma que os mesmos são donos de conhecimento ainda tímido para os padrões dotados nos campos de trabalho.

Em relação aos professores alfabetizadores participantes da pesquisa buscamos no Quadro 2 apontar, alguns aspectos relacionados ao perfil desses profissionais da EJA. Vejamos quem são esses alfabetizadores.

**Quadro 2: Sobre os (as) professores (as) alfabetizadores (as) do PBA da cidade de Juazeirinho- PB.**

<b>DADOS IDENTIFICADORES DO ALFABETIZADOR</b>					
<b>Sala</b>	<b>Nome</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Experiência antes no PBA</b>
“A”	MARGARIDA	F	21	C. Lic. GEOGRAFIA	SIM
“B”	FLOR DE LIZ	F	23	C. LIC GEOGRAFIA	NÃO
“C”	ROSA	F	24	C. LIC PEDAGOGIA (UVA)	SIM
“D”	TULIPA	F	24	C. LIC PEDAGOGIA (UVA)	SIM
“E”	COPO DE LEITE	F	25	C. LIC. GEOGRAFIA	NÃO
“F”	ZEUS	M	25	C. LIC. HISTÓRIA	NÃO
“G”	DIONÍSIO	M	24	C. LIC GEOGRAFIA	NÃO
“H”	THOR	M	28	C. LIC. MATEMÁTICA	NÃO

FONTE: Coordenador do Programa Brasil Alfabetizado (PBA) 2011

Os dados pesquisados acima nos mostram que o sexo feminino predomina na função do Magistério em relação ao sexo masculino. Contudo, se observa que tanto o homem quanto a mulher alfabetizadora optaram por curso de Licenciatura.

Isso nos conduz a compreender o que diz o Censo Escolar Brasileiro datado de 2011, ano em que foi realizada esta pesquisa, visto que, os professores homens somam 380.314 em todos os ciclos da Educação Básica, o que corresponde a 19,32% em um universo de mais de 2,045 milhões de profissionais, enquanto as professoras são a esmagadora maioria de mais de 1,65 milhão.

A maior disparidade da presença masculina na escola é percebida na educação infantil. Somente 2,9% dos docentes que trabalham nessa etapa de ensino são do sexo masculino. Ou seja, somam 11.897 de um total de 408.739 docentes. Nos anos iniciais do ensino fundamental (6 a 10 anos), eles são 69.606, o que representa 9,6% do quadro de 724.541 docentes. Nos anos finais (11 a 14 anos), os homens são 222.421, ou 28% de 793.889. Já no ensino médio, são 183.973, ou 37,65% de um conjunto de 488.527.

Nas salas de aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) não poderia ser diferente. Contamos ainda com um baixo número de professores alfabetizadores inscritos no Programa Brasil Alfabetizado (PBA). Aqui falaremos com maior ênfase de uma das causas para esse baixo número de professores inscritos no programa. O baixo salário pago a eles. É pago a cada alfabetizador inscrito no programa, apenas uma bolsa de R\$250,00 (duzentos e cinquenta reais) mensais o que é muito pouco mediante o papel dado ao homem pela sociedade de sustentar a casa.

### **3 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO.**

#### **3.1 O Programa Brasil Alfabetizado no contexto da Educação de Jovens e Adultos.**

O Programa Brasil Alfabetizado (PBA) foi implantado em 2003, ainda no início do governo Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), ficando posteriormente, sob a responsabilidade da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECAD ou SECADI) é uma proposta de política educacional consolidada e, é regido pela Lei nº 10.880 de 9 de junho de 2004 e pela Lei nº 11.507 de 20 de julho de 2007, e foi reorganizado pelo Decreto nº 6.093 de 24 de abril de 2007, a partir do Governo Federal de Lula, que tem por objetivo contribuir para superar o analfabetismo entre jovens com 15 (quinze) anos ou mais, adultos e idosos e poder auxiliar para a universalização do ensino fundamental no Brasil, promovendo apoio às ações de alfabetização realizadas por Estados, Distrito Federal e Municípios que façam sua adesão ao Programa.

Sabemos que esse apoio se materializa por meio da transferência de recursos financeiros, em caráter suplementar, aos que aderirem ao Programa para desenvolverem as ações de alfabetização e do pagamento de bolsas-benefício a voluntários que atuem, como alfabetizadores tradutores-intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e alfabetizadores-coordenadores de turmas de alfabetização em atividade no âmbito do Programa<sup>1</sup>.

Contribuindo nessa direção para a efetivação do PBA a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, do Ministério da Educação (SECADI/MEC) é o órgão responsável pela coordenação e pelo gerenciamento do Programa em todo o país. Além do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que é o responsável por realizar as transferências dos recursos financeiros aos estados, Distrito Federal e

---

<sup>1</sup>Documento oficial do Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e Conselho Deliberativo, conforme RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 52, de 11 de dezembro de 2013.

municípios e, sobretudo, por analisar a prestação de contas desses recursos e também por fazer o pagamento das bolsas-benefício mensalmente, a partir de autorização da SECADI/MEC.

O planejamento da alfabetização de jovens e adultos tem a duração, por módulo entre 6 (seis) ou 8 (oito) meses na execução das atividades em cada município atendido. A carga horária semanal deverá preferencialmente, ser de 10 (dez) horas.

A proposta do acompanhamento pedagógico obedece a no mínimo, que seja quinzenalmente, inclusive o programa estabelece que seja realizado mediante a utilização de instrumentos como de frequência dos alunos, em relação ao item “frequência das visitas do coordenador de turmas” será preenchido automaticamente pelo SBA, trazendo a informação acerca da Zona urbana: 1 (uma) vez por semana em cada turma; e na Zona rural: 1 (uma) vez por semana em cada turma.

De modo geral, o planejamento das etapas inicial e continuada da formação de alfabetizadores, tradutores-intérpretes de Libras e alfabetizadores-coordenadores de turmas é realizado dentro de um período previsto, conforme carga horária da etapa inicial de formação e o período, periodicidade e carga horária da etapa de formação continuada. Os planos das etapas inicial e continuada da formação deverão ser diferenciados e específicos para cada uma das etapas da formação, e que cada um deles deverá conter os seguintes campos: [I] Entidade responsável pelas etapas inicial e continuada da formação; [II] Apresentação; [III] Objetivo geral; [IV] Objetivos específicos; [V] Metodologia; [VI] Conteúdos; e, por fim o [VII] Cronograma detalhado.

A Organização da Educação de Jovens e Adultos/EJA no Estado da Paraíba fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96 de 20/12 de 1996 (artigos 37 e 38), que consagra a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade específica da Educação Básica, regulamentada pela Resolução 229/2002 e no Parecer nº247/2002 do Conselho Estadual de Educação - CEE/PB. Portanto, a EJA obedece às estruturas do Sistema Estadual de Ensino e, é destinada às pessoas que não puderam ter acesso ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, ou não tiveram

a possibilidade de continuar os seus estudos em sua caminhada de cidadão. A EJA poderá ser oferecida nas escolas nos turnos diurno e noturno.

A Secretaria da Educação, por meio da Gerência Executiva da Educação de Jovens e Adultos (**GEEJA**), oferece Cursos Presenciais, Semipresenciais e Exames de Certificação para o Ensino Fundamental – EJA.

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que se trabalha através de etapas onde o 1º segmento compreende o Ensino Fundamental I do 2º ao 5º ano; o 2º segmento Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano, e o Ensino Médio.

Nesse sentido, o Plano Estadual de Alfabetização – Ler, Entender e Fazer<sup>2</sup>, política estadual de alfabetização de jovens e adultos da Paraíba, acontece de forma articulada com o Governo Federal, por meio do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), e é destinado ao atendimento de pessoas jovens, adultas e idosas dos municípios paraibanos analfabetos ou pouco escolarizadas, com a faixa etária acima dos 15 anos. Pedagogicamente esse programa trabalha cada módulo de ensino, ao longo de oito meses, com eixos temáticos norteadores do ensino e aprendizagem, assim, denominados: identidade, cultura, cidade, campo, comunicação, tecnologia, cidadania e, por fim, o eixo temático do trabalho, cuja prática pedagógica diária acontece por meio do diálogo, de forma articulada, visando à melhoria da aprendizagem e, conseqüentemente, contribuir para a ascensão social e a melhoria da qualidade de vida desses alunos. O “diálogo”, aqui, é entendido conforme Freire (1996. p.12), como: “uma ferramenta importante que faz com que os homens se sintam como seres únicos”.

Convém lembrar, que quando dialogamos estamos tendo a oportunidade de colocarmos em ação os nossos pensamentos. Somos os únicos seres do planeta, com a habilidade de transformar em palavras, em ideias e de verbalizá-las. Todos nós temos algo a dizer independente, de classe social, econômica e política. E talvez, esteja aí a grande graça do diálogo, isto é, unir

---

<sup>2</sup> Documento Oficial da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba - SEE/PB. **Ler, entender e fazer**: plano estadual de alfabetização aprendendo ao longo da vida. 2011.

as mais variadas classes sociais e conseqüentemente, as mais variadas opiniões em torno de um determinado assunto.

Enfim, é por meio do diálogo da ação-reflexão-ação que se torna possível fazer com que os homens de ideias diferentes acabem concordando, em algum ponto, um com o outro. Dessa forma a “educação dialógica” proposta por Freire, difere da educação tradicional, uma vez que, abomina dentre outras coisas, a dependência dominadora que esse tipo de educação nos impõe, isso significa dizer que o educador aprende com o educando e vice versa.

#### **4 A EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR DE TURMAS DO PBA NA CIDADE DE JUAZEIRINHO/PB.**

A experiência desenvolvida enquanto coordenador de turmas no programa Brasil Alfabetizado, surgiu com a necessidade de poder contribuir para a diminuição do índice de analfabetismo no município de Juazeirinho/PB. Tal iniciativa foi concretizada a partir de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação (SEE), por meio do Plano Estadual de Alfabetização “Ler, Entender e Fazer”, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e o Governo Federal, possibilitando que 700 alunos de licenciatura da UEPB trabalhem como alfabetizadores de jovens e adultos, ministrando aulas para aproximadamente 14 mil pessoas inscritas<sup>3</sup> no Programa Brasil Alfabetizado

---

<sup>3</sup> Conforme o Jornal da Paraíba de circulação no estado da Paraíba pode-se afirmar, que após parceria entre a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, os Alunos dos cursos de Licenciaturas começam a alfabetizar jovens, adultos e idosos, nos municípios de origem desses alunos. Disponível em: da ... [jeftenews.blogspot.com/2011/.../alunos-da-uepb-comecam-alfabetizar.ht...](http://jeftenews.blogspot.com/2011/.../alunos-da-uepb-comecam-alfabetizar.ht...)

Alem disso, vamos encontrar incentivos como, por exemplo, a **Paraíba** ganhou um reforço na luta contra o analfabetismo no Estado. de **Estado da Educação** (SEE), por meio do **Plano Estadual** de Alfabetização “Ler, entender e fazer”, a Universidade Estadual da **Paraíba** (UEPB) e o **Governo** Federal... Empreender PB – Os alfabetizandos que participarem do **PBA** e concluírem seus estudos, certamente vai diminuir o índice de analfabetismos na região nordeste da Paraíba.

(PBA), em cada município de sua origem. Conforme destacou a Coordenadora do PBA na Paraíba/2011.

“Com esta ação, estamos dando um foco importante ao papel social do educador, pois são 700 alunos de licenciatura, que estão recebendo um complemento de bolsa, alfabetizando turmas com cerca de 20 alunos, cada, totalizando 14 mil pessoas nos cinco campi da UEPB. E isso é só o começo, pois nossa meta é chegar a 6,7 mil turmas em 2012”.

A ação pedagógica desenvolvida pelo Coordenador no município de Juazeirinho se fundamentou no processo dos estudos de uma educação libertadora centrada nas teorias freireanas e na perspectiva dos estudos de práticas sociais do letramento na educação de adultos. As estratégias para o trabalho de coordenação das turmas se efetivaram dentro de duas dimensões: (a) *administrativa* (visitas as salas de aula para a observância da frequência do alfabetizando e do alfabetizador, iluminação da sala, distribuição de materiais pedagógicos) e (b) *pedagógica* (nível de aprendizagem do aluno, conteúdo planejado, utilização do livro didático,) a partir dos eixos norteadores da Educação na Paraíba e a ampliação dos conhecimentos acerca do mundo do trabalho.

O coordenador municipal do programa também realizava visitas in loco nas salas de aulas onde funcionava o programa. Essas reuniões aconteciam de dois modos bem distintos: por meio de visitas semanais e reuniões quinzenais.

Por meio de visitas semanais nas turmas na qual funcionava o programa, os coordenadores de turmas poderiam realizar observações importantes. Poderia ser observado as atividades que estavam sendo repassadas aos alunos, se as mesmas estavam de acordo com as idealizadas nos nossos planos de aulas, se essas atividades eram de cunho infantis, se os educadores estavam promovendo de algum modo o diálogo com os alunos, se eles eram estimulados a falarem sobre determinado assunto, se estava acontecendo de forma amigável o convívio entre professores e alunos dentro das salas da EJA, poderia ser acompanhado a frequência dos alunos e desse modo poderíamos



perceber qual sala de aula estava acontecendo uma maior incidência de evasão educacional.

Através das reuniões quinzenais que aconteciam entre educadores e coordenador, poderíamos analisar o perfil de cada turma e buscar atividades que estivesse de acordo com os alunos. Aconteciam também nessas reuniões de formação continuada, os nossos planos de aulas. Elaborar planos de aulas é de extrema importância para os educadores e não poderia ser diferente para aqueles que estão nas salas de aulas da EJA. No momento que planejávamos as aulas, buscávamos atividades que estivessem de acordo com o perfil das turmas. Procurávamos encontrar atividades que não fossem de cunho infantil, pois entendemos que esse tipo de atividade é a grande causadora da evasão que acontece nas salas de aulas da EJA.

Para compreendermos o papel do coordenador de turmas no Programa Brasil Alfabetizado, na cidade de Juazeirinho/ PB, faz-se necessário entender quais são as atribuições do Alfabetizador-coordenador de turmas, denominado pelo PBA, a saber: [1] Acompanhar o processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos nos locais em que ele ocorre, fazendo o acompanhamento pedagógico da alfabetização de, no máximo, 5 (cinco) turmas nos termos definidos na Resolução da qual este manual faz parte; [2] Realizar encontro pedagógico quinzenal, com os alfabetizadores e tradutores intérpretes de Libras das turmas sob seu acompanhamento; [3] Orientar os alfabetizadores a utilizarem os resultados dos testes cognitivos de entrada para diagnosticar o perfil dos alfabetizandos (incentivando, quando possível, o encaminhamento daqueles que forem considerados em condições para a Educação de Jovens e Adultos) e para planejar ações de alfabetização mais adequadas aos jovens, adultos e idosos da turma; [4] Informar no SBA o resultado da situação final dos alfabetizandos das turmas sob sua coordenação em até 60 (sessenta) dias após o término das atividades da turma; [5] Identificar e relatar para o gestor local as dificuldades de implantação do Programa; [6] Acompanhar e registrar as ações relacionadas à distribuição do material escolar e pedagógico, ao registro civil, aos exames oftalmológicos e distribuição de óculos; [7] Acompanhar e articular, junto com o gestor local, o encaminhamento dos jovens, adultos e idosos já alfabetizados para a Educação de Jovens e Adultos de modo que lhes garanta a continuidade da matrícula; [8] Participar, na

medida do possível, da seleção de material didático, de acordo com as diretrizes do Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (PNLD-EJA); [9] Acompanhar e controlar a frequência dos alfabetizadores e tradutores-intérpretes de Libras nas turmas sob sua coordenação, encaminhando as informações ao Gestor Local; [10] Controlar a frequência dos alfabetizandos, consolidando mensalmente as informações no relatório de frequência dos alfabetizandos; [11] Registrar mensalmente as informações nos questionários sobre as turmas no SBA; [12] Identificar, em parceria com os alfabetizadores sob sua coordenação, alfabetizandos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação nas turmas do Programa Brasil Alfabetizado; E, finalmente, [13] Planejar e acompanhar as estratégias de fomento à leitura, em parceria com os alfabetizadores.

Entretanto, fazemos ressalva em relação a um problema considerado crucial, para a clientela dos alunos da EJA é quando o alfabetizador apresenta, em sala de aula, as atividades consideradas pelo aluno de cunho infantil, esse acontecimento acaba retirando do aluno o interesse de ir à sala de aula, pois esse tipo de exercício só torna a aula enfadonha. Para tanto, muitas vezes, utilizávamos o momento do planejamento, da conversa informal, da visita de sala, do plano de aula, das anotações no diário de campo, como algo enriquecedor para muitas e diversificadas ações para o papel do Coordenador Municipal do PBA, pois, na maioria das vezes, esse espaço social do diálogo era lá onde colocávamos, na roda de conversação as nossas angústias, problemas que viessem a surgir dentro das salas de aulas onde funcionava essa modalidade de ensino. Pois entendemos que trabalhar em grupo nos faz crescer tanto na vida social, como na vida profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa Brasil Alfabetizado (PBA) foi criado com o objetivo de dar oportunidade de estudo a pessoas que por algum motivo saíram da escola

antes de concluírem seus estudos. São milhares de brasileiros analfabetos residentes no Brasil e que agora, buscam meios para se tornarem libertos desse mal que faz com que vivam em um mundo obscuro e sombrio que é o mundo daqueles que não conhecem a leitura.

Porém os alunos (as) que voltam as salas do PBA não estão em busca apenas do ler e escrever. Esses estudantes estão a procura de algo novo. Algo que venham a satisfazê-los fora da escola pois, almejam entrar no campo promissor do trabalho.

Partindo dessa visão é papel de professores e coordenadores pedagógicos oferecer esse diferencial, aos alunos oriundos do PBA. Por isso cabe aos coordenadores à função de ser o articulador entre os professores e as metodologias a serem usadas para que esse processo pedagógico aconteça de fato.

O presente artigo mostrou como aconteceu o trabalho desse articulador do conhecimento frente à turma de 8 (oito) professores alfabetizadores que trabalharam no PBA na cidade de Juazeirinho P/B. Bem como os métodos utilizados pelos professores quando estes iam lecionar nas sala de aulas do programa. Métodos esses observado pelo coordenador de turmas do PBA com maior cuidado, pois quando utilizados pelos professores de forma segura, o trabalho terá resultado significativo. Todavia se esses professores se utilizam dos métodos de forma errônea o resultado pode ter causas desastrosas.

Utilizar o diálogo como principal método de alfabetização é um dos princípios adotado pelo coordenador pedagógico durante a realização do programa. Mas para que isso realmente acontecesse, era preciso se utilizar de atividade de estímulo ao diálogo. Com o dialogo acontecendo todos aprendiam em conjunto.

Portanto, desta forma o coordenador de turmas do Programa Brasil Alfabetizado deve estar disposto a sempre estimular aos professores das mesmas para que suas aulas se tornem sempre atrativas para os educando desde segmento uma vez que, os mesmos já se sentem cansados e desestimulados para estudar, pois na sua maioria já vieram de uma jornada de trabalho intenso de trabalho, visto que, na sua maioria desses alunos a faixa etária é de pessoas adultas e idosas com pouca ou nenhuma escolaridade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. : Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. *Ministerio da Educação, Fundo Nacional de Desenvolviemto da Educação e Conselho Deliberativo*.Nº 15. 11 de dezembro de 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011, <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>, acesso em junho de 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, <http://www.censo2010.ibge.gov.br>, acesso em junho de 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

SILVA, Alessandro da [et al]. Desafios da alfabetização de jovens e adultos: o Programa Brasil Alfabetizado em foco. In: ALBUQUERQUE, Eliana B. C. de, LEAL, Telma Ferraz (orgs.). *A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção*, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, 20p.

VASCONCELOS, C. dos S. *Planejamento: Projeto de Ensino/Aprendizagem Projeto Político Pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2000.

VASCONCELOS, Eymard M. Educação popular: um jeito especial de conduzir o processo educativo. In: SEE/PB. *Ler, entender e fazer: plano estadual de alfabetização aprendendo ao longo da vida*. 2011.